

Edson da Silva
(Organizador)

As Ciências da Vida frente ao Contexto Contemporâneo 4

**Atena**
Editora
Ano 2021

Edson da Silva
(Organizador)

As Ciências da Vida frente ao Contexto Contemporâneo 4

**Atena**
Editora
Ano 2021

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Prof^ª Dr^ª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof^ª Dr^ª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof^ª Dr^ª Ivone Goulart Lopes – Instituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof^ª Dr^ª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof^ª Dr^ª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Prof^ª Dr^ª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof^ª Dr^ª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^ª Dr^ª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^ª Dr^ª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof^ª Dr^ª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof^ª Dr^ª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof^ª Dr^ª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Prof^ª Dr^ª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof^ª Dr^ª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Prof^ª Dr^ª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof^ª Dr^ª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido

Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Prof^ª Dr^ª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás

Prof^ª Dr^ª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão

Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Prof^ª Dr^ª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina

Prof^ª Dr^ª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília

Prof^ª Dr^ª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina

Prof^ª Dr^ª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira

Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra

Prof^ª Dr^ª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras

Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria

Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia

Prof^ª Dr^ª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco

Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará

Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí

Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas

Prof^ª Dr^ª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Prof^ª Dr^ª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará

Prof^ª Dr^ª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma

Prof^ª Dr^ª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá

Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados

Prof^ª Dr^ª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino

Prof^ª Dr^ª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora

Prof^ª Dr^ª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Prof^ª Dr^ª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto

Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás

Prof^ª Dr^ª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná

Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás

Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof^ª Dr^ª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof^ª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^ª Dr^ª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Prof^ª Dr^ª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Prof^ª Dr^ª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^ª Dr^ª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Prof^ª Dr^ª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Prof^ª Dr^ª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Prof^ª Dr^ª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof^ª Dr^ª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof^ª Dr^ª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Prof^ª Dr^ª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Prof^ª Dr^ª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Prof^ª Dr^ª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais
Prof. Me. Aleksandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Prof^ª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof^ª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Prof^ª Dr^ª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof^ª Dr^ª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Prof^ª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Prof^ª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Prof^ª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar

Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Fabiano Eloy Atilio Batista – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR

Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^ª Ma. Lillian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Prof^ª Ma. Lilians Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Prof^ª Dr^ª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof^ª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz
Prof^ª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof^ª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Prof^ª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Prof^ª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Prof^ª Dr^ª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa
Prof^ª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Prof^ª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Prof^ª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Prof^ª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Prof^ª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Luiza Alves Batista
Correção: Kimberlly Elisandra Gonçalves Carneiro
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizador: Edson da Silva

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

C569 As ciências da vida frente ao contexto contemporâneo 4 /
Organizador Edson da Silva. – Ponta Grossa - PR:
Atena, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-796-3

DOI 10.22533/at.ed.963211702

1. Ciências da vida. I. Silva, Edson da (Organizador). II.
Título.

CDD 570.1

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa.

APRESENTAÇÃO

As ciências da vida passam por constantes transformações que determinam seu avanço científico. Com natureza interdisciplinar, esse campo da Ciência busca o desenvolvimento tecnológico amparado por posicionamentos científicos que possibilitem práticas dinâmicas e mais significativas.

Nessa perspectiva, apresento a coletânea 'As Ciências da Vida Frente ao Contexto Contemporâneo 4'. A obra foi organizada em 18 capítulos que abordam valiosos temas. Os autores compartilham dados resultantes de pesquisas, formação profissional, relatos de experiências, ensaios teóricos e revisões da literatura de diversas áreas relacionadas às Ciências da Vida. Percebe-se o destaque de sua integração com a saúde humana.

Assim, desejamos que a coletânea contribua para o enriquecimento da formação universitária e da atuação profissional no âmbito das Ciências da Vida. Agradeço os autores pelas contribuições que tornaram essa edição possível, e juntos, convidamos os leitores para desfrutarem dessas publicações.

Edson da Silva

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

A SÍNDROME RESPIRATÓRIA AGUDA GRAVE (SARS-CoV-2): UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Laryssa Alana da Silva
José Israel Guerra Junior
João Paulo de Melo Guedes

DOI 10.22533/at.ed.9632117021

CAPÍTULO 2..... 11

ESTUDO AVALIATIVO DE METODOLOGIA ATIVA UTILIZANDO REDES SOCIAIS OFERTANDO APRENDIZADO À DISTÂNCIA: PROJETO MONITORIA ONLINE

Wesclei Pinheiro Mouzinho de Lima
Diana Thiers Oliveira Carneiro
Maria Lurdemiler Saboia Mota
Bárbara Cavalcante Menezes
Érika Soares Albuquerque
Maria Patrícia Sousa Lopes
Francisca Risoleta Pinheiro
Natalia Carvalho Pinheiro
Karine Oliveira de Farias Costa
Anna Rebecca Matoso Silva Almeida
Allana de Maria Portela Gomes
Ianna Canito Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.9632117022

CAPÍTULO 3..... 17

A IMPORTÂNCIA DO ENSINO DA CULTURA DE SEGURANÇA DO PACIENTE NO CURSO DE MEDICINA

Arthur Alencar Bezerra
Bruno Praça Brasil
Matheus de Almeida Coutinho Rodrigues
Ilzane Maria de Oliveira Morais
Paulo de Tarso Bezerra Castro Filho
Francisco Wandemberg Rodrigues dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.9632117023

CAPÍTULO 4..... 25

UTILIZAÇÃO DE FERRAMENTAS VIRTUAIS NA IDENTIFICAÇÃO DE DIFICULDADES PELOS DISCENTES DO CURSO DE MEDICINA EM PRÁTICAS AMBULATORIAIS

Mariana Aquino Holanda Pinto
Sônia Maria Holanda Almeida Araújo
Geraldo Bezerra da Silva Júnior

DOI 10.22533/at.ed.9632117024

CAPÍTULO 5..... 32

INFLUENCIA DA METODOLOGIA ATIVA “ENCONTRE O ERRO” NO APRENDIZADO

DAS PRÁTICAS FISIOTERAPEUTAS

Débora Joyce Vasconcelos Gomes da Silva
Charliane Nobre de Oliveira
Maria Teresa Monteiro Cordeiro
Paulo Henrique Palácio Duarte Fernandes

DOI 10.22533/at.ed.9632117025

CAPÍTULO 6..... 38

ANÁLISE DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA SOBRE O PÉ EM RISCO

Loisláyne Barros Leal
Nahadja Tahayara Barros Leal
Denival Nascimento Vieira Júnior
Ana Paula Santos Moura e Silva
Jéssica Alves Gomes
Solane Alves da Silva Moura
Suzy Arianne de Sousa e Silva
Wevernilson Francisco de Deus
Lorena Mayara Hipólito Feitosa
Ana Luiza Barbosa Negreiros

DOI 10.22533/at.ed.9632117026

CAPÍTULO 7..... 51

IMPORTÂNCIA DA MONITORIA DE BIOQUÍMICA NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM DOS ALUNOS

Klévia Souza dos Santos
Kildere Marques Canuto
Paula Raquel Alves Nogueira
Ana Marta Vieira Ximendes
Talita Lima e Silva

DOI 10.22533/at.ed.9632117027

CAPÍTULO 8..... 57

ABORDAGEM DO TEMA “ORIENTAÇÃO SEXUAL” EM UMA ESCOLA DE ENSINO MÉDIO DE FORTALEZA

Vitor Viana da Costa
Francisco Sérgio Lopes Vasconcelos-Filho
André Accioly Nogueira Machado
Welton Daniel Nogueira Godinho
Paula Matias Soares
Érica Carneiro Barbosa Chaves
André Luis do Nascimento Mont Alverne
Guilherme Nizan Silva Almeida
Livia Silveira Duarte Aquino
Isabele Dutra de Aguiar
Nielpson Dias Carvalho

DOI 10.22533/at.ed.9632117028

CAPÍTULO 9..... 65

PERFIL SOCIAL DA MULHER BRASILEIRA E AS IMPLICAÇÕES NA SAÚDE DO SEU NÚCLEO FAMILIAR

Fernanda Maria Magalhães Silveira
Raquel Leite Vasconcelos
Alessandra Carvalho Nóbrega Duarte
Telma Alves Medeiros
Rita Wigna de Souza Silva
Liduína Joyce Prado Linhares
Samara Parente Farias Mendes
Karine da Silva Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.9632117029

CAPÍTULO 10..... 75

ASSISTÊNCIA À SAÚDE OFERTADA PARA MULHERES PRIVADAS DE LIBERDADE: REVISÃO INTEGRATIVA

Nara Regina da Costa e Silva Tarragó
Leticia Silveira Cardoso
Ana Caroline da Silva Pedroso
Juliana Bracini Espadim
Láisa Saldanha de Saldanha
Cynthia Fontella Sant'Anna
Bruna Pillar Benites Nicorena

DOI 10.22533/at.ed.96321170210

CAPÍTULO 11 87

MENINAS GRÁVIDAS: TER UM FILHO COMO RESISTÊNCIA EM SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE SOCIAL A PARTIR DO ÉDIPO

Leônia Cavalcante Teixeira
Wecia Mualem Sousa de Moraes
Maria do Socorro Monteiro Fernandes

DOI 10.22533/at.ed.96321170211

CAPÍTULO 12..... 99

SOBRE O SER DA CONSCIÊNCIA A PARTIR DA ONTOLOGIA SARTREANA

Lucas Caminha Cândido Vieira
Georges Daniel Janja Bloc Boris

DOI 10.22533/at.ed.96321170212

CAPÍTULO 13..... 107

TÉCNICAS UTILIZADAS POR DELEGADOS DE POLÍCIA PARA A DETECÇÃO DA MENTIRA: ESTUDO EXPLORATÓRIO

Maria Juliana dos Santos Silva
Geciane Maria Xavier Torres
Raphaela Barroso Guedes-Granzotti
Kelly da Silva
Carla Patrícia Hernandez Alves Ribeiro César

DOI 10.22533/at.ed.96321170213

CAPÍTULO 14..... 120

**O CONCEITO DE VIVÊNCIA, EM VYGOTSKY, E SUA RELAÇÃO COM O PENSAMENTO
DECOLONIAL DAS EPISTEMOLOGIAS DO SUL**

Ruth Arielle Nascimento Viana

Allan Ratts de Sousa

Larissa Arruda Aguiar Alverne

DOI 10.22533/at.ed.96321170214

CAPÍTULO 15..... 126

**IMPLEMENTAÇÃO DA METODOLOGIA ATIVA NO ATENDIMENTO NUTRICIONAL
COMO ESTRATÉGIA NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM**

Meoneis Morais Costa Nascimento

Lorrainy Umbelina Alves de Sousa Cortez

Maria de Fátima Rebouças Antunes

Maria do Socorro Gomes de Pinho Pessoa

Rafaelle de Azevedo Santiago

Caroline Emiliane de Melo Tavares da Rosa e Silva

DOI 10.22533/at.ed.96321170215

CAPÍTULO 16..... 133

**AVALIAÇÃO DOS CARDÁPIOS OFERECIDOS A PACIENTES COM TRANSTORNOS
PSIQUIÁTRICOS INTERNADOS EM UM HOSPITAL DE SAÚDE MENTAL DE FORTALEZA/
CE**

Juliana Pereira Queiros

Ana Patrícia Oliveira Moura Lima

Antonia Meirivan Mendonça Pereira

Francisca Cléa Florêncio de Sousa

DOI 10.22533/at.ed.96321170216

CAPÍTULO 17..... 139

**PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE IDOSOS EM SITUAÇÃO DE VIOLÊNCIA DE UM
MUNICÍPIO NO NORDESTE BRASILEIRO**

Nathalie Barreto Saraiva Vilar

Aline Veras Morais Brilhante

Maria Vieira de Lima Saintrain

July Grassiely de Oliveira Branco

Mariza Araújo Marinho Maciel

Janayne de Sousa Oliveira

Herika Paiva Pontes

DOI 10.22533/at.ed.96321170217

CAPÍTULO 18..... 158

PERCEPÇÕES E VIVÊNCIAS DO PACIENTE DIALÍTICO

Mirela Dias Gonçalves

Raquel dos Reis Silva

Priscila de Sousa Araújo Jordão

Larissa Gonçalves Henriques
Allan Gonçalves Henriques
Camila Bruneli do Prado
Gisele Coelho Destefane
Júlia Almeida Corrêa
Mariáh Figueiredo Lima
Gabriela Ferreira Nunes

DOI 10.22533/at.ed.96321170218

SOBRE O ORGANIZADOR.....	171
ÍNDICE REMISSIVO.....	172

CAPÍTULO 10

ASSISTÊNCIA À SAÚDE OFERTADA PARA MULHERES PRIVADAS DE LIBERDADE: REVISÃO INTEGRATIVA

Data de aceite: 01/02/2021

Data de submissão: 12/12/2020

Nara Regina da Costa e Silva Tarragó

Universidade Federal do Pampa
Uruguaiiana – Rio Grande do Sul
<https://orcid.org/0000-0002-8174-4508>

Leticia Silveira Cardoso

Universidade Federal do Pampa
Uruguaiiana – Rio Grande do Sul
<https://orcid.org/0000-0002-2946-6758>

Ana Caroline da Silva Pedroso

Universidade Federal do Pampa
Uruguaiiana – Rio Grande do Sul
<https://orcid.org/0000-0002-6751-7384>

Juliana Bracini Espadim

Universidade Federal do Pampa
Uruguaiiana – Rio Grande do Sul
<https://orcid.org/0000-0003-1190-4614>

Laísa Saldanha de Saldanha

Universidade Federal do Pampa
Uruguaiiana – Rio Grande do Sul
<https://orcid.org/0000-0002-6508-7085>

Cynthia Fontella Sant'Anna

Universidade Federal do Pampa
Uruguaiiana – Rio Grande do Sul
<https://orcid.org/0000-0001-8358-2285>

Bruna Pillar Benites Nicorena

Secretaria Municipal de Saúde
Uruguaiiana – Rio Grande do Sul
<https://orcid.org/0000-0003-1863-5787>

RESUMO: as condições de saúde das mulheres em ambiente prisional não atendem às especificidades requeridas pelas políticas públicas de saúde. **Objetivo:** conhecer os cuidados de enfermagem a saúde de mulheres privadas de liberdade. **Metodologia:** trata-se de uma revisão integrativa realizada na Biblioteca Virtual a partir dos descritores: Prisoners; Women's Health; Nursing Care, que permitiu a exploração de um universo de 13 artigos que atenderam aos critérios de inclusão: texto completo disponível e gratuito, em formato de artigo. E aos de exclusão: artigo de revisão ou que não apresentam as mulheres como público-alvo dos cuidados de enfermagem. **Resultados:** dispostos em quatro categorias teóricas empíricas que respondem à questão norteadora: Quais os cuidados de enfermagem ofertados para mulheres privadas de liberdade? Os cuidados de enfermagem à saúde de mulheres privadas de liberdade centram-se na área reprodutiva e são executados por meio de ações educativas. **Conclusão:** há insuficiência na assistência ofertada à saúde por parte das ações da enfermagem, pela precariedade de recursos humanos e movido pelo preconceito de atuar no ambiente prisional que se centraliza na medicalização de sinais e sintomas.

PALAVRAS-CHAVE: Prisioneiros, Saúde da Mulher, Enfermagem, Gênero, Serviço de Saúde.

HEALTH CARE OFFERES TO WOMEN DEPRIVED OF THEIR LIBERTY: INTEGRATIVE REVIEW

ABSTRACT: the health conditions of women in prison do not meet the specificities required by public health policies. **Objective:** to know the nursing care and health of women deprived of liberty. **Methodology:** this is an integrative review carried out in the Virtual Library using the descriptors: Prisoners; Women's Health; Nursing Care, which allowed the exploration of a universe of 13 articles that met the inclusion criteria: full text available and free, in article format. And exclusion: a review article or that does not present women as a target audience for nursing care. **Results:** arranged in four empirical theoretical categories that answer the guiding question: What nursing care is offered to women deprived of their liberty? Nursing care for the health of women deprived of their liberty focuses on the reproductive area and is carried out through educational actions. **Conclusion:** there is insufficient health care offered by nursing actions, due to the precariousness of human resources and driven by the prejudice of acting in the prison environment that focuses on the medicalization of signs and symptoms. **KEYWORDS:** Prisoners, Women's Health, Nursing, Genre, Health Service.

1 | INTRODUÇÃO

É notório o não reconhecimento da saúde como um direito assegurado pela Constituição Federal de 1988. Apesar do acesso à saúde, descrito nas políticas como universal e gratuito, ser uma prerrogativa, a realidade enfrentada pelas mulheres não é essa. No que tange a saúde das mulheres no Brasil, no ano de 1983, previamente a oficialização do SUS, foi elaborado pelo Ministério da Saúde o Programa de Assistência Integral à Saúde da Mulher (PAISM), graças a coparticipação dos movimentos sociais feministas da época (Brasil(c), 1984). Com o intuito de romper os paradigmas impostos pela sociedade, de que a mulher só necessitava de cuidados com foco na sua função reprodutora. As lacunas evidenciadas no desenvolvimento do cuidado ofertado às mulheres, a partir do desenvolvimento do PAISM, são: a atenção especializada no climatério, mulheres com problemas de infertilidade, assistência à saúde discriminatória por gênero e raça, entre outras (Oliveira, *et al.*, 2017).

Os ambientes prisionais brasileiros são reconhecidos pelas suas condições precárias, como por exemplo: a superlotação das celas, a disseminação de doenças infectocontagiosas, a vulnerabilidade e a exposição contínua a violência (Santos, 2017). O elevado índice de criminalidade no país resultou em um aumento significativo da população prisional feminina, um aumento de, aproximadamente, 500% comparado ao século XX, que conforme último levantamento totalizou cerca de 600 mil mulheres em situação de privação de liberdade (Brasil (a), 2017).

Ao encontro dessa temática, no ano de 2014, foi instituída a Política Nacional de Atenção às Mulheres em Situação de Privação de Liberdade e Egressa do Sistema Prisional, com o intuito de reformular as práticas de cuidado. Reformulação que visou assegurar a garantia dos direitos das mulheres por meio da atuação articulada das redes de atenção

à saúde da mulher. Para assim, viabilizar a oferta de cuidados básicos alimentares, de segurança, proteção, lazer e demais direitos humanos descritos na Lei da Execução Penal (Brasil (b), 2014).

Um dos principais elementos que dificultam o acesso integral aos serviços de atenção primária à saúde é a ausência de uma comunicação efetiva entre os pacientes e os profissionais da área saúde. Visto que, os usuários não possuem conhecimento sobre o funcionamento e as finalidades do atendimento primário, desconhecendo sua lógica (Oliveira, *et al.*, 2017). E, os profissionais da área da saúde, principalmente a equipe de enfermagem, tem sua história caracterizada pelas diferentes formas de cuidados com as pessoas (Santos, *et. al.*, 2018). Conforme o último levantamento realizado pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA), os principais déficit da saúde no Brasil são: a carência de médicos gerais, a falta de leitos disponíveis, a ausência das medicações essenciais, entre outros aspectos (Brasil(d), 2018).

Conhecer os cuidados de enfermagem desenvolvidos em prol da saúde de mulheres privadas de liberdade tornou-se o objetivo para o presente estudo. Já que as condições de saúde das mulheres em ambiente prisional não atendem às especificidades requeridas pelas políticas públicas de saúde da área (Correia, *et al.*, 2017).

2 | METODOLOGIA

Revisão integrativa (Souza, *et al.*, 2014) caracterizada pela síntese do conhecimento e pela identificação da produção científica a respeito do objeto de interesse das autoras, os cuidados de enfermagem desenvolvidos em prol da saúde de mulheres privadas de liberdade. Organizada a partir da questão norteadora: Quais os cuidados de enfermagem ofertados para mulheres privadas de liberdade?

Desenvolvida nas bases de dados da Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE); Base de Dados Bibliográficos Especializada na Área de Enfermagem (BDENF – Enfermagem); e à Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) no mês de novembro de 2018, conforme protocolo PRISMA (Galvão, *et al.*, 2015). Os critérios de inclusão selecionados previamente foram: artigo completo disponível e gratuito. Os de exclusão foram artigos de revisão ou que não apresentam as mulheres como público-alvo dos cuidados de enfermagem.

Para a coleta de dados utilizaram-se as palavras-chave: Prisoners; Women's Health; Nursing Care. Todas indexadas nos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e no sistema de metadados médicos de língua inglesa Medial Subject Headings (MeSH). Para a busca avançada aplicou-se o termo booleano “and”. Obteve-se 76 manuscritos, na qual 41 estavam disponíveis em texto completo. Do conjunto de 41 artigos, 36 pertenciam à base de dados da Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE); 03 à Base de Dados Bibliográficos Especializada na Área de Enfermagem (BDENF – Enfermagem) e;

02 à Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS). Excluíram-se 21 artigos que não estavam disponíveis gratuitamente. Realizou-se a sobreposição de bases de dados para remover duplicações nos artigos, excluindo-se 01. Consecutivamente realizou-se a leitura do título, do resumo, dos resultados e da conclusão dos artigos disponíveis e aplicaram-se os critérios de exclusão, artigo de revisão, excluiu-se 02 e não apresentam as mulheres como público-alvo dos cuidados de enfermagem, excluiu-se 04 artigos, resultando num universo de investigação de 13 artigos, conforme **Ilustração 1**.



Ilustração 1 - Processo de seleção do universo de investigação.

Fonte: as autoras.

Realizou-se a leitura dos 13 artigos com fins de identificar os principais cuidados de enfermagem a mulheres privadas de liberdade. Para a discussão dos resultados e a apresentação do conteúdo elaboraram-se quatro categorias teóricas empíricas: Cuidados de enfermagem no pré-natal; Cuidados de enfermagem no planejamento familiar; Cuidados de enfermagem em saúde mental e Ausência de cuidados de enfermagem, conforme **Ilustração 2**.

Autores Revista	Título URL	Ano Qualis
Watt <i>et. al.</i> Health Expectations	Imagine if I'm not here, what they're going to do?" -Health care access and culturally and linguistically diverse women in prison. https://researchonline.jcu.edu.au/29150/1/29150_Dawes_Go_palkrishnan_2014.pdf	2018 2,173
Davim <i>et. al.</i> Rev Enferm UFPE on line	Tulipas formosas – dialogando sobre a saúde da mulher no Brasil. https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/viewFile/115_44/134562	B2 2016
Shlafer <i>et. al.</i> Public Health Nursing	Doulas' Perspectives about Providing Support to Incarcerated Women: A Feasibility Study. https://onlinelibrary.wiley.com/doi/epdf/10.1111/phn.12137	A1 2014
White, Jordens, Kerridge. J Bioethical Inquiry	Contextualising professional ethics: the impact of the prison context on the practices and norms of health care practitioners. https://link.springer.com/article/10.1007%2Fs11673-014-9558-8	B1 2014
Dinkel, Schmidt. J Nursing Scholarship	Health education needs of incarcerated women. https://sigmapubs.onlinelibrary.wiley.com/doi/full/10.1111/jn_u.12079	A1 2014
Moreira, Souza. O mundo da saúde	Vivências de mulheres aprisionadas acerca das ações de saúde prestadas no sistema penitenciário. http://bibliofarma.com/vivencias-de-mulheres-aprisionadasacerca-dasacoes-de-saude-prestadas-no-siste ma penitenciario/	B2 2014
Goshin <i>et. al.</i> Public Health Nursing	Recidivism after release from a prison nursery program. https://onlinelibrary.wiley.com/doi/full/10.1111/phn.12072	A1 2014
Soininen <i>et. al.</i> International J Mental Health Nursing	Secluded and restrained patients' perceptions of their treatment. https://www.researchgate.net/publication/231177186	2,033 2012
Long; Dolley; Hollin J Psychiatric and Mental Health Nursing	Women in medium secure care: tracking treatment progress for changes in risk profiles and treatment engagement. https://onlinelibrary.wiley.com/doi/epdf/10.1111/j.1365-2850.2010.01678	1,702 2011
Drennan <i>et. al.</i> Journal of Advanced Nursing	Incontinence in women prisoners: an exploration of the issues. https://onlinelibrary.wiley.com/doi/epdf/10.1111/j.1365-2648.2010.05377	A1 2010
Chambers. Policy, Politics & Nursing Practice	Impact of forced separation policy on incarcerated postpartum mothers. https://journals.sagepub.com/doi/10.1177/1527154409351592	Sem 2009
Byrne. J Professional Nursing	Conducting research as a visiting scientist in a women's prison. https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC1455477	1,256 2005
Mar <i>et. al.</i> J.res.: fundam. care online	Situação socioeconômica e reprodutiva de mulheres presidiárias. http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article	B2 2016

Legenda: Qualis* 2013/2016 -Área da Enfermagem-Plataforma Sucupira ou Fator de Impacto.

Ilustração 2 – Dados do universo de investigação.

Fonte : MEDLINE, BDNF, LILACS.

Os aspectos éticos e os preceitos de autoria foram respeitados de forma que todos os autores consultados foram citados e referenciados ao longo do estudo. Paralelamente, se dispôs o ano de publicação dos documentos conforme previsto na Lei nº 9.610 de 19 de fevereiro de 1998 (Brasil (e), 1998).

3 I RESULTADOS

A inserção dos artigos nas categorias teórico-empíricas evitar exclusões, pois um mesmo artigo pode abordar conteúdos que se referem a mais de uma delas. Do conjunto de 13 (100%) artigos, cinco (38%) foram incluídos nos cuidados de enfermagem no pré-natal; quatro (31%) na dos cuidados de enfermagem no planejamento familiar; quatro (31%) na dos cuidados de enfermagem em saúde mental e ainda três (23%) indicaram a ausência na realização de cuidados de enfermagem a mulheres privadas de liberdade.

3.1 Cuidados de enfermagem no pré-natal

As ações de cuidado da enfermagem nesta categoria são marcadas pelo compartilhamento de conhecimentos com a mulher gestante em privação de liberdade. Tal compartilhamento constitui-se em ação educativa com foco na participação da mulher no processo de parto (Shlafer *et. al.* , 2104), na compreensão do desenvolvimento infantil e das responsabilidades paternas (Goshin *et. al.* , 2014). Esta forma de cuidado realizada pela enfermagem ocorre no próprio ambiente prisional. Já em situações que estas mulheres têm condições crônicas que exigem internação hospitalar para o tratamento, foi identificado o bloqueio à possibilidade da pessoa, ora paciente, participar da decisão sobre a terapêutica a ser adotada. Os enfermeiros são identificados como o profissional que permite a comunicação terapêutica (Soininen *et. al.* , 2012; Chambers, 2009). A responsabilidade dos enfermeiros pesquisadores está evidenciada pela indicação da necessidade de advogar pela garantia da manutenção da interação mãe-bebê no ambiente prisional. Sugere a mobilização de instituições da classe para fomentar a negociação com os gestores do setor saúde nos diferentes níveis de atenção (Soininen *et. al.* , 2012; Chambers, 2009; Byrne, 2005).

3.2 Cuidados de enfermagem no planejamento familiar

Tem-se aqui, em sua maioria, a inclusão de limites a realização dos cuidados de enfermagem para a promoção da saúde de mulheres em privação de liberdade. A ação desenvolvida pela enfermagem centra-se na distribuição de anticoncepcional hormonal oral e outras medicações para aliviar sintomas geniturinários (White, Jordens, Kerridge, 2014; Moreira, Souza, 2014; Drennan *et. al.* , 2010). Somente um estudo (Dinkel; Schmidt, 2005) indica a potencialidade da enfermagem para o desenvolvimento de ações educativas quanto ao ciclo reprodutivo feminino, a prevenção e o controle de infecções sexualmente transmissíveis e o declínio desta fase que caracteriza o climatério, bem como da investigação clínica e tratamento das problemáticas associadas ao sistema geniturinário.

3.3 Cuidados de enfermagem em saúde mental

As ações de cuidado indicadas foram sessões terapêuticas para escuta dos anseios e medos das mulheres e a implementação de estratégias para controle do uso de medicações e do abuso de outras substâncias químicas (Dinkel; Schmidt, 2005; Long; Dolley; Hollin, 2011; Drennan *et. al.*). O enfermeiro foi o único profissional imerso nas práticas de assistência à saúde no ambiente prisional no universo explorado. Suas ações de acompanhamento das mulheres revelaram maior redução de crises e surtos em relação ao controle medicamentoso realizado pelas próprias mulheres privadas de liberdade (Dinkel; Schmidt, 2005; Long; Dolley; Hollin, 2011).

3.4 Ausência de cuidados de enfermagem

As limitações à realização da assistência à saúde, na especificidade dos cuidados de enfermagem a mulheres em privação de liberdade, decorrem de dificuldades comunicacionais. O conflito comunicacional entre enfermeiro e a mulheres foi ocasionado por divergências interpretativas associadas a incompreensão profissional quanto ao não domínio do seu idioma pela pessoa privada de liberdade ou ainda pela baixa escolaridade desta (Watt *et. al.* , 2018; Davim *et. al.*; Mar *et. al.* , 2016). Há também os ruídos comunicacionais evidenciados por omissões na emissão de conteúdos por parte das mulheres ao enfermeiro e demais profissionais. Ela foi associada ao medo de punição ou mesmo da impossibilidade de estabelecer um ambiente seguro para si e para o futuro da criança (Mar *et. al.* , 2016).

4 | DISCUSSÃO

Os déficits nas estruturas e na distribuição de recursos revelam a precariedade dos ambientes prisionais brasileiros. Celas imundas, escuras e úmidas servem de residência para gestantes, puérperas e, até mesmo, para recém-nascidos que permanecem com as mães durante o período de aleitamento materno exclusivo (Bispo, *et al.* , 2016). Esta realidade acentua-se pela ausência de cuidados de enfermagem à saúde da mulher gestante e reforça a necessidade de envolvimento ativo na advocacia pelos profissionais de saúde e em especial da enfermagem, conforme a revisão apresentada.

Os serviços de atenção à saúde da mulher devem ser ofertados igualmente e de forma integral em todos os ambientes prisionais do país. Ações preventivas, como o diagnóstico precoce de neoplasias de mama e colo de útero; diagnóstico precoce e tratamento de infecções sexualmente transmissíveis (IST's); distribuição de métodos contraceptivos; atenção pré-natal em situações de baixo e alto risco, incluindo todas as imunizações e a garantia de medidas educativas quanto à gestação, parto e puerpério (Pimentel, *et al.* , 2015).

Um estudo realizado na Penitenciária Feminina de Teresina – Piauí, afirma que as ações descritas na Lei nº 11942 que altera a Lei da Execução penal em 2009, referente ao cuidado pré-natal, neste cenário pesquisado, constituem-se como uma prioridade. Comprovando assim, que gestantes que vivem em situação de privação de liberdade, recebem os cuidados assistenciais mínimos durante o pré-natal (Pimentel, *et al.*, 2015). Entretanto, outro estudo revelou que a infraestrutura dos presídios não foi construída para atender as singularidades da gestante e da puérpera. Além disso ineficácia dos encaminhamentos para a rede pública de saúde, devido principalmente a precariedade de transporte e a falta de efetivo para realizar a escolta até os serviços de saúde (Cardoso, *et al.*, 2019) impossibilitando assim a realização de um cuidado integral e contínuo à saúde dessas mulheres (Galvão, *et al.*, 2013).

Embora, os serviços de atendimento sejam prestados e garantidos isso não garante que eles sejam de qualidade. Relatos de mulheres que vivenciam situações dentro dos ambientes prisionais evidenciam as assistências médicas inadequadas, discriminação e desrespeito às particularidades da mulher, ausência de um acolhimento e da humanização do cuidado prestado. Conseqüentemente, a falta da criação do vínculo de entre o profissional e o paciente, impossibilitando a prestação de um atendimento de qualidade (Souza, *et al.*, 2018).

Referente aos materiais essenciais para atender as singularidades da mulher, um estudo realizado pelo Parlamentar de Inquérito (CPI) do sistema prisional brasileiro, evidenciou que materiais de higiene, como absorventes e papel higiênico são ofertados de forma reduzida, não atendendo as demandas necessárias. Relatos de presidiárias sobre a quantidade de absorventes distribuídos, quando distribuídos, são de no máximo três por mulheres, porém não é suficiente. A solução para essa situação justificada pelas mulheres era utilizar o miolo do pão, que é servido durante o café da manhã, para substituir o absorvente (Falcão *et al.*, 2018).

As mulheres em situação de privação de liberdade são mais vulneráveis ao processo de adoecimento, comparado aos homens privados de liberdade. Visto que as tristezas e angústias pelo sentimento de responsabilidade pelos seus lares e pela desestruturação familiar em decorrência do em encarceramento afetam diretamente no desenvolvimento de comprometimentos mentais (Fonseca *et al.*, 2017). Fatores como o espaço ocioso do ambiente prisional e a falta de uma rotina são contribuintes para a condição temporal dessas mulheres, sendo a desocupação um determinante para a condição de saúde mental (Santos *et al.*, 2017).

Neste sentido, a revisão realizada evidenciou o enfermeiro como protagonista de maior segurança no controle de crises e surtos. No entanto, a atuação da enfermagem na área da saúde mental não pode ser restringida ao controle ou ao fornecimento de medicações. Onde urge a alocação de unidades básicas nos mais diversos ambientes prisionais a fim de realmente fornecer uma assistência à saúde para esta população (Espadim *et al.*, 2020).

O Sistema Único de Saúde institui no seu plano de atendimento que, o ambiente prisional deve contar com uma equipe de um médico, enfermeiro, psicólogo, odontólogo e técnico de enfermagem, que será responsável por até 500 pessoas em situação de privação de liberdade. Ou seja, unidades prisionais que conterem mais de 500 pessoas deverão possuir mais de uma equipe de profissionais, e aquelas unidades onde exista até 100 pessoas, o atendimento tem de ser realizado nos centros de atenção primária do município (Batista *et al.*, 2018).

Na percepção das mulheres privadas de liberdade, da Unidade Prisional do Piauí, os cuidados ofertados pelas equipes de enfermagem se restringem apenas a solicitação de exames para IST's e tuberculose ou a realização de vacinas preconizadas pelos serviços de saúde. Embora a legislação da Saúde no Sistema Penitenciário Brasileiro tenha por objetivo a implementação da Política Nacional de Saúde no Sistema Penitenciário (PNSSP), os relatos das mulheres privadas de liberdade revelam as fragilidades de assistência à saúde no ambiente prisional, pelo fato de o plano frisar que o atendimento deve ser baseado na perspectiva do cuidado especializado e integral, e não somente nos agravantes (Carvalho *et al.*, 2016).

5 | CONCLUSÃO

Os cuidados de enfermagem à saúde de mulheres privadas de liberdade centram-se na área reprodutiva, já que, os estudos evidenciam uma população de adulto predominantemente jovem, com baixa renda e escolaridade. Estas características as tornam mais vulneráveis para o uso de substâncias químicas que geram problemas de saúde mental, além de contribuírem para elevados índices de gravidez. Fato este que implica na atuação do enfermeiro na perspectiva da promoção da educação em saúde com fins a fortalecer o desenvolvimento da criança desde a vida intrauterina. Entretanto, o foco do cuidado da enfermagem está em auxiliar na redução do sofrimento materno pela necessidade de separação do bebê e que a mulher possa sentir-se partícipe do processo de parto. Assim, a partir de uma experiência positiva com o gerar e conceber uma nova vida, essas mulheres possam desejar e caminharem em busca de novas perspectivas, como a aceitação de um tratamento para eliminação de vícios e mudança de comportamento.

A presença do profissional enfermeiro no cuidado à mulher em privação de liberdade está presente no ambiente prisional, no extramuros e no hospitalar. Contudo, somente a sua existência não garante o cumprimento da mínima assistência à saúde. Faz-se imperioso a inclusão de profissionais com o olhar sensível às necessidades desta população nos diversos serviços. Na especificidade da atuação do enfermeiro é primordial a realização do acompanhamento profissional por meio da realização da consulta de enfermagem e a avaliação clínica periódica. Esta se torna elemento primordial para planejar as ações de educação em saúde, a prevenção de agravos e mesmo controle de infecções.

REFERÊNCIAS

- Batista, I. H. M., Paulino, M.R., Dantas, A.M.B., Cravalho, E.R.O., Santos., C.A.O. *et al.* (2018) **Direito À Saúde Para Mulheres Privadas De Liberdade**. *Derecho y Cambio Social*. v. 53, p. 1-18.
- Bispo, T. C. F., Nunes, F.N., Rebouçás, L.T., Santos, S.M., Sacramento, R.A.L.A. (2016). **Percepções das Gestantes e Puérperas Presidiárias Acerca do Contexto Carcerário**. *Revista Enfermagem Contemporânea*, v.5,n.1.p,43-50. doi: <http://dx.doi.org/10.17267/2317-3378rec.v5i1.835>.
- Brasil (a). Ministério da Justiça (2017). Departamento Penitenciário Nacional. **Sistema Integrado de Informações Penitenciárias InfoPen**. Brasília, Ministério da Justiça.
- Brasil (b). Ministério da Saúde. **Portaria Interministerial nº 210, de 16 de janeiro de 2014**. Brasília (DF): Ministério da Saúde; 2014. Disponível em: Acesso em: 20 out. 2018.
- Brasil (c). Ministério da Saúde. **Assistência integral à saúde da mulher: bases para uma ação programática**. Brasília, DF: Ministério da Saúde; 1984.
- Brasil (d). Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA) P. (2018). **Falta de médicos e de remédios: 10 grandes problemas da saúde brasileira**, Brasília. Instituto de Pesquisas aplicada.
- Brasil (e). Ministério da Justiça. (1998). **Diário Oficial. Lei nº9.610, de 19 de fevereiro de 1998**. Altera, atualiza e consolida sobre os direitos autorais e dá outras providências. Brasília: Ministério da Justiça.
- Byrne, M.W. (2005) **Conducting research as a visiting scientist in a women's prison**. . *Journal of professional Nursing*. Jul-Aug; v.21,n.4, p.:223-30 doi: 10.1016 / j.profnurs.2005.05.001
- Cardoso, L.S., Saldanha, L.S., Tarragó, N.R.C.S., Pedroso, A.C.S. (2019). **Ambiente carcerário: estrutura e assistência à saúde em áreas de fronteira**. In C. Ayres (Ed.) *Alicerces e Adversidades das ciências da saúde no Brasil*. (1-11). Ponta Grossa PR: Atena Editora.
- Carvalho, L. E. S., Souza, P.C.P.S. Veloso, M.V., Luz, E.V.M., & Feitosa, V.C. (2016). **Percepção de detentos sobre a assistência à saúde em um presídio Estadual**. *R. Interd.* ,v.9, n.4, p.79-88. doi: <https://revistainterdisciplinar.uninovafapi.edu.br/index.php/revinter/article/view/6>
- 60
- Chambers, A.N.(2009) **Impact of forced separation policy on incarcerated postpartum mothers**. *Policy, Politics & Nursing Practice*. v.10, n.3,p.204-11. 2009. doi: 10.1177/1527154409351592
- Correia, M. V. T.; & Honji, E. Y. (2017). **A Precariedade do Sistema Penitenciário Brasileiro com Relação ao Tratamento Oferecido à Mulher Gestante e o Confronto com a Dignidade da Pessoa Humana**. *Cadernos de Iniciação Científica, S. B. do Campo*, v.14,n.01, p.1-9 doi: <https://revistas.direitosbc.br/index.php/cic/article/view/845/749>
- Drennan, V., Goodman, C., Norton., & Wells, W. (2010). **Incontinence in women prisoners: an exploration of the issues**. *Journal of Advanced Nursing*. v. 66, n. 9, p. 1953-1967 doi: 10.1111/j.1365-2648.2010.05377 .x
- Espadim, J.B., Pavanato, J. Pedroso, A.C.S., & Cardoso, L.S. (2020). **Ações de enfermagem e sífilis em pessoas privadas de liberdade: revisão integrativa**. *Research, Society and Development*, v.9, n.8.,e398985856. doi: 10.33448/rsd-v9i8.5856

Falcão, A. G. C., & Fernandes, A. D. (2018). **Estado de Coisas Inconstitucional no Sistema Carcerário Brasileiro e a Parceria Público Privada**. Revista Duc In Altum Cadernos de Direito, v.10, n.21, p. 83-105, mai./ago.2018. doi: <https://faculdedamas.edu.br/revistafd/index.php/cihjur/article/view/719/589>.

Fonseca, A. L., Braga, F.E.L., Silva, M.L.C, Camara, M.V., Marcondes, N.C., & Lima, R.C. (2017). **Mulheres Sem Prisão: desafios e possibilidades para reduzir a prisão provisória de mulheres**. São Paulo: Instituto Terra, Trabalho e Cidadania/Fundo Brasil de Direitos Humanos/ Oak Foundation. p;1-312 doi: . http://ittc.org.br/wp-content/uploads/2017/03/relatorio_final_online.pdf

Galvão, M. C. B.; Darvim, R. M. B. (2013). **Ausência de assistência à gestante em situação de cárcere penitenciário**. Revista de enfermagem UFPE. v. 18, n.3. doi: <http://dx.doi.org/10.5380/ce.v18i3.33554>

Galvão, T. F., Pasani, T. S. A., & Harrad, D. (2015). **Principais itens para relatar revisões sistemáticas e Meta- análises: A recomendação PRISMA**. Epidemiol. Serv. Saúde, v.24, n.2, p.335-42. 2015 doi: 10.5123/S1679- 49742015000200017

Goshin, L.S. Byrne, M.W., & Hanninger, A.M. (2014). **Recidivism after release from a prison nursery program**. Public Health Nursing. v 31, n.2, p 109- 117. 2014. doi:10.1111/phn.12072

Long, C.G., Dolley, O & Hollin, C.R. (2011). **Women in medium secure care: tracking treatment progress for changes in risk profiles and treatment engagement**. Journal of Psychiatric and Mental Health Nursing,18(5). doi: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/epdf/10.1111/j.1365-2850.2010.01678>

Moreira, M.A., & Souza, H.S. (2014). **Vivências de mulheres aprisionadas acerca das ações de saúde prestadas no sistema penitenciário**. O mundo da saúde. V.38,n.2,p.219-227. 2014. doi: 10.15343/01047809.20143802219227

Oliveira, R. S.; Carvalho, R. N.; & Araújo, A. P. (2017). **Atenção à saúde da mulher: análise dos serviços de um Hospital Escola**. Vitória – ES. Anais do 5º Encontro Internacional de Política Social e 12º Encontro Nacional de Política Social.

Pimentel, I. S., Carvalho, L.F.S., Carvalho, S., & Carvalho, C.M.S. (2015). **Percepção de mulheres privadas de liberdade acerca da assistência à saúde no sistema penitenciário**. R. Interd., v.8,n.4,p.109-119.2015 doi: <https://revistainterdisciplinar.uninovafapi.edu.br/index.php/revinter/article/view/659>

Santos, C. T. T. (2017). **O Sistema Carcerário Feminino Brasileiro à Luz da Lei de Execução Penal e dos Métodos de Ressocialização da Mulher**. 61 p. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação de Direito) – Universidade Federal do Maranhão, Maranhão, 2017.

Santos, M. V., Alves, V.H.,Pereira, U.V., Rodrigues, D.P., Marchiori, G.R.S., & Guerra, J.V.V. (2017). **Saúde Mental de Mulheres Encarceradas em um Presídio do Estado do Rio de Janeiro**. Texto Contexto Enferm, v.26,n. 2, p.201-10.2017. doi:<https://doi.org/10.1590/0104-07072017005980015>

Santos, R. C. F. Alves, A.V.P.V.H., Santos, M.V.,Rodrigues, D.P., & Marchiori, G.R.S. (2017). **Saúde de Mulheres no Climatério em Sistema Prisional**. Cogitare Enferm. v.22, n.1, p.01-08. 2017. doi: <https://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/48235>

Santos, M. V., Alves, V.H., Pereira, U.V., Rodrigues, D.P., Marchiori, G.R.S., & Guerra, J.V.V.A (2017). **A saúde física de mulheres privadas de liberdade em uma penitenciária do estado do Rio de Janeiro.** Esc. Anna Nery. v. 21 n.2,p.01-07.2017 doi: 10.5935/1414-8145.20170033.

Shlafer,R.J., Hellerstedt,W.L.,Secor -Turner, M. (2014). **Doulas' Perspectives about Providing Support to Incarcerated Women: A Feasibility Study.** Public Health Nursing. v32, n.4,p. 316-326. 2014 doi: <https://doi.org/10.1111/phn.12137>

Soininen, P., Välimäki, M., Noda, T., Puukka, P., Korkeila, J., Joffe, G., et al. (2012). **Secluded and restrained patients' perceptions of their treatment.** International Journal of Mental Health Nursing. v.22, n.1, p. 47-55.2012 doi: 10.1111 / j.1447-0349.2012.00838.x. Epub 2012 Set 25.

Souza, G. C., Cabral, K. D. S., & Leite-Salgueiro, C. D. B. (2018). **Reflexões sobre a assistência em enfermagem à mulher encarcerada: um estudo de revisão integrativa.** Arq. Cienc. Saúde. v.22, n.1,p. 55-62, jan./abr. 2018. doi: <https://doi.org/10.25110/arqsaude.v22i1.2018.6240>

Souza, C. C., Diniz, A. S., Silva, L. L., Mata, L. R., & Chianca, T. C. (2014). **Nurses perception about risk classification in an emergency service.** Invest Educ Enferm. v. 32, n.1, p.78- 86. 2014. doi:10.17533/udea.iee.v32n1a09

White, K.L.A., Jordens, C.F.C., & Kerridge, I. (2014). **Contextualising professional ethics: the impact of the prison context on the practices and norms of health care practitioners.** Journal of Bioethical Inquiry. Sep. v.11, n.3,p.333-45. 2014. doi: 10.1007 / s11673-014-9558-8

ÍNDICE REMISSIVO

A

Análise de Cardápio 133

Atendimento 23, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 77, 82, 83, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 140, 158, 161

B

Bioquímica 51, 52, 53, 54, 55, 56

C

Comportamento 19, 44, 59, 64, 66, 67, 69, 71, 72, 83, 97, 107, 108, 113, 115, 116, 117, 136, 159, 162, 164

Consciência 65, 67, 68, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 123, 124

COVID-19 1, 2, 3, 5, 6, 7, 8, 9, 10

Cuidados de Enfermagem 39, 75, 77, 78, 80, 81, 83

D

Detecção 9, 43, 107, 108, 109, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 156

Detecção de Mentiras 108

Diabetes *mellitus* 38, 39, 41, 48, 49, 70, 171

Docência 25, 56, 60, 118

E

Educação em Saúde 39, 43, 44, 47, 48, 59, 83, 171

Educação Médica 17

Enfermagem 12, 13, 14, 15, 37, 38, 39, 40, 41, 48, 49, 50, 56, 63, 75, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 96, 97, 131, 156, 169, 170

Ensino 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 25, 26, 27, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 52, 56, 57, 58, 60, 63, 109, 126, 127, 128, 129, 131, 139, 144, 145, 151, 155, 158

Ensino à Distância 12

Epistemologias do Sul 120, 121, 125

F

Família 2, 4, 21, 40, 43, 49, 60, 62, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 73, 74, 95, 154, 167

Fenomenologia 99, 100, 101, 105

Fisioterapia 32, 35, 36, 56, 171

G

Gênero 63, 64, 65, 67, 70, 73, 75, 76, 89, 90, 97, 107, 108, 118, 130, 141, 143, 150, 151

M

Medicina 9, 17, 18, 19, 22, 23, 25, 26, 27, 28, 37, 49, 64, 87, 133

Mercado de Trabalho 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 73

Metodologia Ativa 11, 12, 15, 32, 36, 126, 127, 128, 131

Monitoria 11, 12, 13, 14, 15, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 33, 34, 35, 37, 51, 52, 53, 55, 56, 131

Monitoria Online 11, 12, 13, 14, 15

N

Notificação Compulsória 139, 141

Nutrientes 71, 133

P

PCNs 58, 59

Pé Diabético 38, 39, 40, 41, 42, 44, 45, 46, 48, 49, 50

Pensamento Decolonial 120, 121, 123, 125

Prisioneiros 75

R

Redes Sociais 11, 12, 13, 14, 15, 28

S

SARS-CoV-2 1, 2, 3, 5, 8, 10

Sartre 99, 100, 101, 102, 103, 105, 106

Saúde da Mulher 75, 76, 77, 79, 81, 84, 85

Saúde Mental 78, 80, 81, 82, 83, 85, 133, 134, 135, 136, 137, 163

Segurança do Paciente 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24

Sexualidade 57, 58, 59, 60, 62, 63, 87, 89, 93, 94, 96, 97, 170

Síndrome Respiratória 1, 2

V

Violência 73, 76, 90, 93, 124, 139, 140, 141, 142, 143, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156

Vivência 19, 26, 104, 120, 121, 123, 124, 125, 131, 154, 169

Vygotsky 120, 121, 122, 124, 125

As Ciências da Vida frente ao Contexto Contemporâneo 4

 www.atenaeditora.com.br

 contato@atenaeditora.com.br

 @atenaeditora

 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

As Ciências da Vida frente ao Contexto Contemporâneo 4

 www.atenaeditora.com.br

 contato@atenaeditora.com.br

 @atenaeditora

 www.facebook.com/atenaeditora.com.br